

Essa demonstração é parte complementar do livro digital: Princípios das formas de existência perfeitas.ed 19. Pdf

ISBL 978-65-00-69354-6

Princípio da menor Expressão contendo uma ideia no espaço tempo simétricos.

Seja A um subconjunto menor ou igual de expressões de uma ideia no espaço tempo simétricos. Dizemos que ele é limitado inferiormente se existe um subconjunto "a" de expressões de uma ideia no espaço tempo simétricos., pertencentes a um conjunto  $\mathcal{W}$  formado por um conjunto de expressões de uma ideia no espaço tempo simétricos. tal que " $a \leq b$ ", qualquer que seja o subconjunto "b" de expressões de uma ideia no espaço tempo simétricos. que pertença a A. Ou seja "a" menor que OU igual a qualquer formação de subconjuntos de A.

Toda formação "a" que pertence a  $\mathcal{W}$ , que cumpre essa condição se chama limite inferior de A.

Um limite inferior de A, que pertença a  $\mathcal{W}$ , esse subconjunto se chama mínimo de A.

Se A é um subconjunto de  $\mathcal{W}$ , e limitado inferiormente, então A possui um subconjunto de expressões de uma ideia no espaço tempo simétricos mínimo.

Primeiro Princípio de indução:

Seja  $p(n)$  é uma propriedade de geração de expressões de uma ideia no espaço tempo simétricos cuja a existência se aplique as expressões de uma ideia no espaço tempo simétricos maiores OU iguais a um subconjunto de expressões de uma ideia no espaço tempo simétricos "a" (onde a propriedade de geração traz consigo a propriedade de ser limitado inferiormente e também de ser mínimo).

Suponhamos que prove-se que:

$\neg p(a)$  é verdadeira

-se  $k \geq a$  e  $p(k)$  é, então  $p(k')$ , também é verdadeira.

Aqui entra novamente a linguagem (do condicional) para demonstrar a existencia das formas.

Onde  $k$  e  $k'$  são subconjuntos de expressões de uma ideia no espaço tempo simetricos.

, e  $k$  é um subconjunto de  $k'$ , diferente e menor Que  $k'$ . Onde " $a$ " esta contido em " $k$ ", que por sua vez está contido em " $k'$ ", e ainda  $k$  é diferente e menor que  $k'$ .

Então  $p(n)$  é verdadeira para todo  $n \geq a$ .

Sendo " $n$ "podendo alcançar no maximo a ultima expressões de uma ideia no espaço tempo simetricos, pois o axioma nos diz que a quantidade de expressões dela é limitada.

Demonstração:

Vamos supor o Segundo membro do condicional, falso:

$W$  possuir ao menos um subconjunto de  $A$  em si, e fazer surgir uma contradição, um absurdo.

"Seja  $A$  formado pelo subconjuto Menor Ou igual a expressões de uma ideias no espaço tempo simetricos " $b$ " que pertence a  $W$ , que e o conjunto das expressões de uma ideia no espaço tempo simetricos ,tais que  $b \geq a$  e  $p(b)$  e falsa."

Se eu mostrar que  $A$  é vazio eu justifico o principio de indução

Para tanto vamos supor que " $A$  diferente de vazio

Uma vez que  $A$  e limitado inferiormente, " $a$ "e um limite inferior, pois  $a$  pertence a  $W$  e  $a \leq b$ , e  $b$  pertence a  $A$ , logo  $A$  possui um subconjunto

mínimo “c”. Como vimos  $p(a)$  (propriedade de ser limite inferior) é verdadeira, pois “a” e  $\leq b$ , então ele não pode ser igual a b, pois do contrario  $p(a)$  seria falsa, então o mínimo “c” também não pode ser igual a “a”, pois c pertence a A, tem que ser  $> a$ , e então  $c' \geq a$ , (lembrando que  $c'$  é um subconjunto de c, diferente e menor que c). Por outro lado,  $p(c')$  é verdadeira, pois é também um limite inferior de A, já que  $c'$  pode ser  $= a$  e  $\leq b$ , portanto está fora de A, então levando em conta a hipótese de  $p(k')$  ser verdadeira, pois  $k=c'$  e  $p(k)$  é verdadeira se chamarmos  $k'=c$  implica  $p(k')=p(c)$  e verdadeira. Mas isso é absurdo pois “c” está em A. E toda  $p(b)$  onde b

pertence a A, é falsa.

Logo A = vazio e não existe.

E não existe subconjunto de expressões de uma ideia no espaço tempo simétricos “a” em que não se verifique o princípio de indução das formas de existência.

Q.E.D

Seja

E(1) uma expressão onde apareça uma ideia que intuitivamente foi dimensionada como certa.

E(2) uma expressão com maior número de elementos e sucessora de E(1), onde a mesma ideia apareça intuitivamente dimensionada como certa

E(3) uma expressão com maior número de elementos e sucedora de E(2), onde a mesma ideia apareça intuitivamente dimensionada como certa

Chamaremos de E(1) menor subconjunto de expressões de uma ideia que intuitivamente foi dimensionada como certa no espaço tempo simétricos e como mostramos é verdadeira.

Será nosso  $p(a)$  do princípio de indução.

Chamaremos de E(2) subconjunto de expressões de uma ideia no espaço tempo simétricos que sabemos ser verdadeira e maior que E(1), chamaremos 2 de k, e será o  $p(k)$  do nosso princípio de indução, logo suponhamos E(3) como tendo mesma propriedade, e sabendo ser verdadeira, chamando 3 de  $k'$ , e

será o  $p(k')$  do nosso princípio de indução.

É sabendo que a propriedade é a mesma para os casos escolhidos. Estamos supondo  $p(k)$  verdadeira. E fazendo Correspondência entre  $p(a)$  e  $p(k)$  e  $p(k')$  do nosso princípio de indução.

Se a suposição de  $E(2)=p(k)$  ser verdadeira, então vamos mostrar que a propriedade é verdadeira para  $p(k')$ ,

Para tanto só precisamos provar que  $k' > k$  isso já foi feito, mas porque a segunda tem menor número de elementos que a terceira. Para  $k'=3$  temos que  $E(3)=p(k')$ , logo  $p(k')$  é verdadeira. Logo  $E(n)=p(n)$  é verdadeira.

No caso de diretas e inversas no espaço simétrico e projeção, temos

1)  $n/n-1=1/-1=-n/n-1$  1ª ideia aparece como verdadeira

2)  $(2n-2)((2n-1)-1)=(2n-1)((2n-2)+1)$

2ª ideia aparece como verdadeira e sucessora de

3)  $(2^n) = (2^{n-1}) = (2^{n-1} + 1) = (2^n)$

3ª ideia aparece como verdadeira e sucessora de 2

$n$ -ésima ideia aparece como verdadeira e intuitiva

Se usarmos a primeira direta e inversas, nos demais conjuntos podemos ver se tal conjunto de ideias é verdadeira ou não

QED

Se

$E(n-1)$  = uma expressão com menor número de elementos que a sucessora, onde apareça essa ideia como contra-intuitiva, dimensionada como não verdadeira

$E(n-2)$  = uma expressão com maior número de elementos que  $E(n-1)$ , onde apareça essa ideia como contra-intuitiva, dimensionada como não verdadeira.

$E(n-3)$  = uma expressão com maior número de elementos que  $E(n-2)$ , onde apareça essa ideia como contra-intuitiva, dimensionada como não verdadeira

Chamaremos de  $E(n-1)$  o menor subconjunto de expressões de uma ideia no espaço tempo simétrico e como mostramos é não verdadeira.

Sera nosso  $p(a)$  do principio de indução.

Chamaremos de  $E(n-2)$  subconjunto de expressões de uma ideia no espaço tempo simétricos que sabemos ser não verdadeira a, chamaremos 2 de  $k$ , e será o  $p(k)$  do nosso princípio de indução, logo suponhamos  $E(n-3)$  como tendo mesma propriedade, e sabendo ser não verdadeira, chamando 3 de  $k'$ , e será o  $p(k')$  do nosso princípio de indução.

E sabendo que a propriedade é a mesma para os casos escolhidos. Estamos supondo  $P(k)$  não verdadeira. E fazendo Correspondência entre  $p(a)$  e  $p(k)$  e  $p(k')$  do nosso princípio de indução.

Se a suposição de  $E(n-2)=p(k)$  não verdadeira, então vamos mostrar que  $P(k)$  propriedade é não verdadeira para  $p(k')$ ,

Para tanto só precisamos provar que  $k' > k$  isso já foi feito, mas porque a a segunda tem menor números de elementos que terceira. Para  $k'=3$  temos que  $E(n-3)=p(k')$ , logo  $p(k')$  é não verdadeira. Logo  $E(1)=p(n)$  é não verdadeira.

No caso dos duais no espaço simétrico e projeções:

- 1)  $n=n-1$  1° subconjunto one a ideia aparece como não verdadeira
- 2)  $2(2^{n-1})/3(n-1)=2(2^{n-2})/3(n-1)$  2° subconjunto one a ideia aparece como não verdadeira e sucessora de 1)
- 3)  $2(2^n)/5(n-1)=2(2^{n-1})/5(n-1)$  3° subconjunto one a ideia aparece como não verdadeira e sucessora de 2)

Vai aparecer como não verdadeira na  $n$ -esima expressão contra intuitiva

Se usarmos o primeiro dual, nos demais conjuntos podemos ver se tal conjunto de ideias é não verdadeira

QED

